

PRODUÇÃO E MERCADO DO CAFÉ

MARIA SIMONE DE CASTRO PEREIRA BRAINER

Engenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural. ETENE/BNB
msimonecb@bnb.gov.br

LUCIANO FEIJÃO XIMENES

Zootecnista. Doutor em Zootecnia. ETENE/BNB
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o maior produtor mundial de café e responde por 32% do comércio global do produto. As estimativas para a safra 2021/2022 são de redução de 6,2% na produção mundial da bebida, e aumento de 1,1% no consumo; portanto, os estoques devem ser reduzidos, com consequente elevação dos preços do mercado mundial. A queda de produção deve ocorrer principalmente no Brasil devido à bialidade negativa, condições climáticas adversas, como geadas, altas temperaturas e secas que ocasionaram crise hídrica que afetou inclusive as lavouras irrigadas; para 2022, existe ainda a possibilidade da ocorrência do fenômeno La Niña. Em 2021, a menor produção e a desvalorização do Real frente ao Dólar resultaram num recorde histórico do valor da produção do café brasileiro. Na área de atuação do BNB, a produção de café está concentrada na Bahia e no Norte de Minas. No último ano, houve forte crescimento das exportações nordestinas de café; os principais destinos foram os EUA e a Alemanha. As expectativas são de crescimento da demanda mundial pela bebida, com aumento do consumo em casa, no trabalho ou em home office, além do crescimento da pegada gourmet do café em bares e restaurantes. A estimativa do Ministério da Agricultura é que o Valor Bruto da Produção (VBP) de café para 2022 alcance cerca de 56,48 bilhões, alta de 40,78% em relação a 2021, recorde histórico. No recorte regional, o VBP do Nordeste em 2021 deve alcançar R\$ 2,49 bilhões, praticamente o VBP da Bahia, R\$ 2,47 bilhões.

Palavras-chave: arábica; robusta; pandemia; mercado; bialidade.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Jaine Ferreira de Lima e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 MUNDO

A produção mundial de café da safra 2020/21 foi de 175,8 milhões de sacas de 60kg; para a safra 2021/2022, projeta-se 164,8 milhões de sacas, 11,0 milhões a menos (-6,2%), motivados pela menor produção do Brasil, que deverá apresentar recuo de 14,7 milhões de sacas, devido: à bionalidade negativa e às condições climáticas adversas em importantes regiões de cafeicultura.

Quanto à demanda, o consumo deve continuar crescendo (1,1%), apesar da previsão de queda da produção. Com isso, os estoques, tanto dos principais produtores, como dos consumidores, tenderão a cair para 32 milhões de sacas. A estimativa é de que a União Europeia, os Estados Unidos e o Brasil consumam 55,5% do total mundial.

No Brasil, o consumo deve atingir o recorde de 23,7 milhões de sacas, de maneira que as exportações de café devem cair 22,0%, (9 milhões de sacas a menos que a safra anterior), contribuindo para a queda de 4% das exportações mundiais. Assim, em função de todos esses fatores, há previsão de queda no comércio global, exportações (-4,0%) e importações (-3,8%), representando cerca de 9 milhões de sacas. A União Europeia, responsável por 39,1% das importações mundiais, importará 2,5 milhões de sacas a menos e seus estoques finais devem cair 2,1 milhões de sacas. Os principais fornecedores de café para a Europa são o Brasil (34,0%), Vietnã (24,0%), Honduras (8,0%) e Colômbia (6,0%). Com exceção do Vietnã, a previsão é de que os demais países reduzam a produção. Os Estados Unidos importam a segunda maior quantidade de café, com previsão de queda das importações de 300 mil sacas e dos estoques finais (-715 mil sacas). Seus principais fornecedores são o Brasil (30,0%), Colômbia (21,0%), Vietnã (11,0%) e Nicarágua (5,0%) (**ANEXO A - Tabelas 1 a 4, Gráfico 1**). O quadro abaixo apresenta alguns destaques dos principais produtores mundiais:

Brasil:	Mantém-se consolidado como maior produtor mundial de café total (69,9 milhões de sacas; 39,8% da produção mundial), e de café arábica (49,7 milhões de sacas, que representa 48,7% da produção mundial de café arábica). Além disso, também é o segundo maior produtor mundial de café robusta (38,0% da produção mundial desse café), depois do Vietnã, segundo maior produtor mundial de café total. Nesta safra, espera-se a recuperação de 1,8 milhão de sacas, com o café robusta, responsável por mais de 96,3% da produção total do País. Com a tendência de alta dos preços do robusta, nos últimos 12 meses, muitos produtores foram motivados a aumentar os rendimentos dos cafezais com irrigação durante o período normalmente mais seco, de janeiro a março. Também, aumentaram suas rendas, estão consorciando seus cafezais com fruteiras.
Vietnã:	Entre as safras 2019/20 e 2020/21, devido ao cultivo em condições mais secas, o Vietnã perdeu 2,2 milhões de sacas de café robusta, queda de 7,3%, passando à produção de 28,0 milhões de sacas de 60kg, diminuindo a distância com a produção de robusta do Brasil, que cresceu 9,2%, entre essas safras. O Vietnã é o País com mais elevado rendimento (2.705 kg/ha, em 2019);
Colômbia:	Ocupa a terceira posição mundial, produzindo unicamente o arábica, destacando-se pela elevação de sua produtividade (50,7%) e aumentando 65,3% da produção, no período de 2010 a 2019, alcançando 14,3 milhões de sacas, na safra de 2020/21. Os rendimentos aumentaram, em grande parte, devido ao programa de renovação dos cafezais, que substituiu as árvores mais velhas e de baixo rendimento por variedades resistentes à ferrugem, reduzindo também a idade média dos cafeeiros, de 15 para 6,9 anos, aumentando ainda mais a produtividade. Segundo a Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia (FEDECAFE), calcula-se que agora, cerca de 85,0% da área de café seja plantada com variedades resistentes à ferrugem. Estima-se que a produção da Colômbia reduza 200 mil sacas, em função da bionalidade negativa do Café Arábica, pois as condições de cultivo são bastante favoráveis;
Indonésia:	É a quarta maior produtora mundial e ocupa a terceira posição como tradicional produtora de café robusta. Nos últimos 10 anos, perdeu 0,8% de sua área, mas houve um incremento de 12,2% da produtividade, elevando em 11,2% sua produção. Na safra 2020/21, a produção de robusta caiu, mas foi compensada por igual aumento de arábica (de 1,25 para 1,30 milhão de sacas), mantendo o total de 10,7 milhões de sacas de 60kg. Mesmo com áreas maiores que o Vietnã, perdeu posição no ranking de produção mundial de café, devido aos seus menores rendimentos relativos. A produção da Indonésia está com previsão de queda de apenas 70 mil sacas, sendo a maior perda de robusta (-50 mil sacas) cultivado (75,0%) nas áreas de planície do sul de Sumatra e Java. Espera-se uma leve queda na produção do arábica, passando a 1,28 milhão de sacas, devido às fortes chuvas no norte de Sumatra, onde cerca de 60,0% desse café é cultivado.

Fonte: adaptado do USDA (2021), conforme ANEXO A - Tabelas 1 a 4, Gráfico 1.

2 BRASIL

No levantamento da safra de dezembro da Conab (2021), a Companhia confirma a redução de -24,35% da produção na safra 2021 (47,7 milhões de sacas) contra (63,1 milhões de sacas) da safra anterior. Os principais motivos foram os efeitos fisiológicos da bionalidade negativa, observados em di-

versas regiões produtoras, bem como as condições climáticas adversas de seca em muitas localidades, que influenciaram diretamente para a redução do rendimento médio e para a diminuição da área em produção (Tabela 5).

Para o arábica, a estimativa de produção é de 31,42 milhões de sacas, diminuição de 35,5% em comparação ao volume produzido na safra anterior. Em relação ao robusta, a projeção é de 16,29 milhões sacas, incremento de 13,8% em relação ao resultado obtido em 2020, segundo dados da Conab (2021).

Tabela 5 – Área, produtividade e produção de café (total, arábica e conilon) por região e nos principais Estados produtores

Região/UF	Área (ha)			Produtividade (saca/ha)			Produção (mil sacas beneficiadas)		
	2020 (a)	2021 (b)	% (b/a)	2020 (c)	2021 (d)	% (d/c)	2020 (e)	2021 (f)	% (f/e)
Norte	63.569	67.714	6,52	38,46	34,53	-10,21	2.444,90	2.338,30	-4,36
RO	63.569	63.569	0,00	38,46	35,60	-7,44	2.444,90	2.263,10	-7,44
AM	0	4.145	0,00	0,00	18,14	0,00	0,00	75,20	0,00
Nordeste	106.185	98.310	-7,42	37,54	35,29	-6,02	3.986,70	3.469,00	-12,99
BA	106.185	98.310	-7,42	37,54	35,29	-6,02	3.986,70	3.469,00	-12,99
Cerrado	8.600	6.250	-27,33	40,70	40,00	-1,71	350,00	250,00	-28,57
Planalto	58.335	52.060	-10,76	26,00	18,81	-27,67	1.516,70	979,00	-35,45
Atlântico	39.250	40.000	1,91	54,01	56,00	3,68	2.120,00	2.240,00	5,66
Centro-Oeste	15.737	16.609	5,54	25,81	25,82	0,02	406,20	428,80	5,56
MT	9.602	10.776	12,23	16,50	18,02	9,24	158,40	194,20	22,60
GO	6.135	5.833	-4,92	40,39	40,22	-0,43	247,80	234,60	-5,33
Sudeste	1.655.171	1.588.145	-4,05	33,32	25,52	-23,43	55.156,81	40.524,50	-26,53
MG	1.041.392	979.449	-5,95	33,27	22,61	-32,05	34.647,11	22.142,30	-36,09
Sul e Centro-Oeste	538.394	491.785	-8,66	35,57	23,90	-32,82	19.152,18	11.751,90	-38,64
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	193.827	189.604	-2,18	30,96	25,20	-18,61	6.000,80	4.777,50	-20,39
Zona da Mata, Rio Doce e Central	284.093	271.903	-4,29	30,94	18,09	-41,53	8.791,00	4.919,70	-44,04
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	25.079	26.157	4,30	28,04	26,50	-5,48	703,14	693,20	-1,41
ES	400.287	400.442	0,04	34,87	35,38	1,45	13.958,00	14.166,00	1,49
RJ	11.969	10.073	-15,85	31,00	20,75	-33,06	371,00	209,00	-43,67
SP	201.523	198.181	-1,66	30,67	20,22	-34,07	6.180,70	4.007,20	-35,17
Sul	35.683	33.070	-7,32	26,40	26,50	0,39	941,90	876,30	-6,96
PR	35.683	33.070	-7,32	26,40	26,50	0,39	941,90	876,30	-6,96
Outros (*)	7.970	4.615	-42,10	17,74	17,14	-3,39	141,40	79,10	-44,06
BRASIL	1.884.315	1.808.463	-4,03	33,48	26,38	-21,18	63.077,91	47.716,00	-24,35

Fonte: Conab (2021). Acompanhamento da safra brasileira de café, Brasília, v. 8 – Safra 2021, n.4 - Quarto levantamento, p. 1-55, dezembro 2021.

Nota: (*) Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

A estimativa do Ministério da Agricultura (MAPA) é que o Valor Bruto da Produção (VBP)¹ de café para 2022 alcance cerca de R\$ 56,48 bilhões, alta de 40,78% em relação a 2021, que foi de R\$ 40,12 bilhões, recorde histórico da série e o melhor desempenho esperado dentre as 17 lavouras analisadas. O VBP do café representa cerca de 6,96% do VBP total das lavouras, R\$ 811,23 bilhões. No recorte regional, o VBP do Nordeste em 2021 deve alcançar R\$ 2,49 bilhões, praticamente o VBP da Bahia R\$ 2,47 bilhões.

De acordo com analistas do Cepea (2021)², novembro foi marcado por expressivas valorizações do café arábica, tanto no mercado brasileiro quanto no internacional. No exterior, os preços futuros da

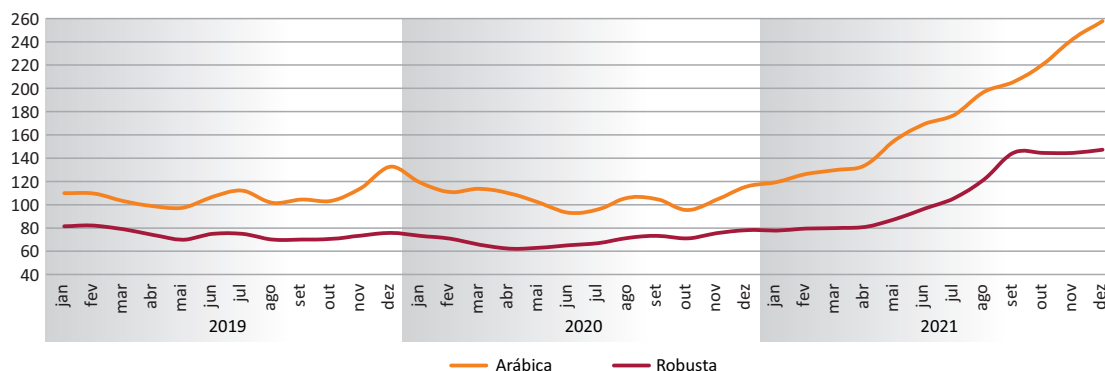
1 MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP). Novembro de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp> Acesso em 21 de dez. 2021. Nota: Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV - novembro/2021.

2 CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Piracicaba: Esalq/USP. Análise quinzenal. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/en/brazilian-agribusiness-news/price-for-arabica-coffee-in-br-is-the-highest-since-1999.aspx> Acesso em 21 de dez. 2021.

ICE Futures (NY) estavam acima de US\$ 0,230 centavos/libra-peso na última semana do mês, no dia 24, quando o contrato março/22 atingiu US\$ 0,2454 centavos/libra-peso, maior patamar desde janeiro de 2012. Além da valorização do futuro, os agentes brasileiros estiveram afastados do mercado spot, esperando a alta dos preços, impulsionando a tendência de alta dos valores do arábica no Brasil. Já em dezembro, na média diária de preços, até o dia 20, arábica e robusta atingiram os maiores valores da série iniciada em janeiro de 2019, com US\$ 257,73 e US\$ 147,05/saca, respectivamente (**Gráfico 2**).

Os aumentos de preços ainda estão relacionados a questões logísticas e preocupações com o abastecimento, uma vez que são esperadas quebras de safra em importantes países produtores de arábica, como o Brasil. De acordo com agências de notícias internacionais, atrasos em embarques e aumento no frete marítimo estão preocupando os agentes, com a possibilidade de escassez de café nos próximos meses. Isso está levando os agentes a aumentar as compras de contratos na ICE Futures. Com relação à produção de café em 2022, há alertas sobre os possíveis efeitos do fenômeno La Niña sobre as lavouras da Colômbia e do Vietnã. No Brasil, os agricultores relataram problemas relacionados à fixação das flores na maioria das lavouras de arábica. Ademais, o avanço da nova variante ômicron e o aumento dos casos em alguns países, como os Estados Unidos e outros da Europa, já resultaram em medidas restritivas, incluindo, *lockdown*.

Gráfico 2 – Índices de preços dos tipos arábica e robusta Cepea/Esalq



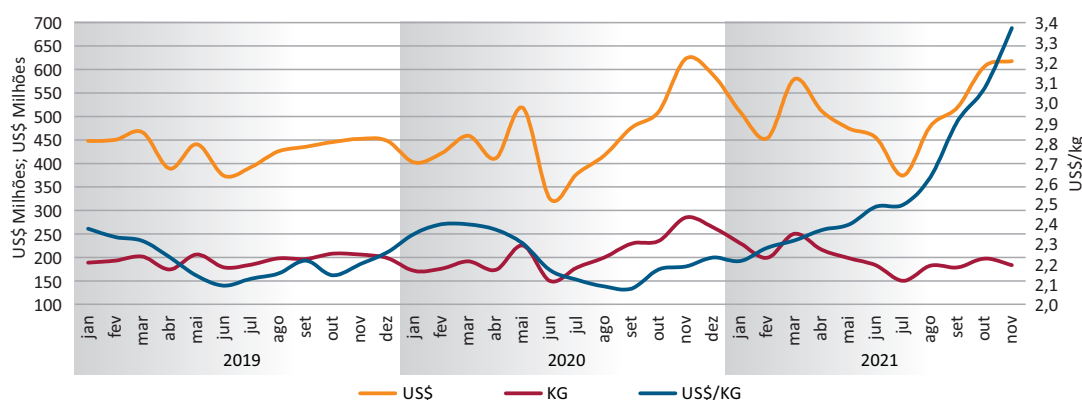
Fonte: Adaptado do Cepea (2021).

Notas:

- 1) Índices de preços do café Esalq/Usp. Disponível da série completa em <https://www.cepea.esalq.usp.br/en/indicator/coffee.aspx> Acesso em 21 de dez. 2021
- 2) Arábica. US\$/saca de 60 quilos, tipo 6, entregue em São Paulo (capital). Preços médios diários a prazo convertidos em preços à vista com o desconto do imposto sobre a NPR – Nota Promissória Rural;
- 3) Robusta. US\$/saca de 60 quilos, tipo 6, no Espírito Santo. Preços a prazo médios diários convertidos em preços à vista com o desconto do imposto NPR.

No mercado internacional, as exportações brasileiras de café estão aquecidas, também motivadas pela valorização do câmbio US\$/Kg e menor oferta do produto. Assim, na série analisada, novembro de 2021 (US\$ 617,72 milhões), como novembro de 2020 (US\$ 623,12 milhões) atingiram o pico de faturamento, e o conjunto de fatores influenciaram para o valor recorde de US\$ 3,37 Kg em novembro de 2021, alta de 9,64% em comparação com outubro. Os volumes embarcados recuaram -7,18% entre novembro (183,16 mil toneladas) e outubro de 2021 (197,33 mil toneladas) e de -35,68% entre os meses de novembro de 2021 e de 2020 (284,79 mil toneladas) (**Gráfico 3**).

Gráfico 3 – Exportações de café do Brasil



Fonte: Adaptado pelos autores, a partir de dados do ComexStat (2021).

Nota: NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul: 09012100, 09011110, 09011190, 09011200, 21011110, 21011190, 21011200, 09019000.

A União Europeia (44,01%) e o Nafta (24,17%) são os principais destinos das exportações do Brasil, entretanto, em 2020, houve recuo, especialmente para os países europeus, devido a problemas logísticos com navios e contêineres e, há expectativas de recrudescimento do comércio exterior para a UE devido à nova onda de contaminação por Covid e, consequentemente, novas medidas de restrição.

Em 2021, o Brasil deve exportar cerca de 76% da sua produção, 2,17 milhões de toneladas, liderados pelos maiores produtores do País, Minas Gerais (1,49 milhão de toneladas) e Espírito Santo (336 mil toneladas) (Tabela 6). No acumulado de janeiro a novembro de 2021, o Brasil já exportou para 147 países, com destaque para os Estados Unidos (US\$ 1,09 bilhão) e a Alemanha (US\$ 958,34 milhões), que somam 37,10% do volume total embarcado do Brasil em 2021, US\$ 5,58 bilhões. O principal produto da pauta de exportações do complexo café foi o “não torrado, não descafeinado, em grão”, 2,07 bilhões (95,73%), em 2021.

Tabela 6 – Exportações brasileiras de café por Estado. Valores acumulados de janeiro a novembro

Estado de origem	2019		2020		2021	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Minas Gerais	3.213.339.078,0	1.485.863.412	3.391.210.290,0	1.510.004.443	3.882.839.067,0	1.494.760.829
Espírito Santo	540.515.981,0	337.955.178	569.288.174,0	377.909.773	632.494.352,0	336.099.862
São Paulo	548.521.286,0	201.266.836	547.280.842,0	205.836.983	612.794.047,0	206.827.509
Paraná	311.100.900,0	61.543.533	311.570.060,0	63.809.139	278.111.600,0	57.512.803
Bahia	83.756.350,0	42.494.943	78.463.450,0	39.038.371	136.133.799,0	61.587.187
Goiás	4.887.181,0	2.313.290	23.830.725,0	10.672.397	21.495.670,0	7.603.279
Rio Grande do Sul	6.468.859,0	743.614	5.457.971,0	719.134	9.593.412,0	1.108.751
Santa Catarina	9.318.411,0	778.473	2.536.467,0	234.152	5.440.793,0	455.325
Roraima	146.223,0	36.057	6.190.845,0	2.353.883	1.426.529,0	535.756
Amazonas	417.962,0	91.009	3.513.150,0	1.334.284	1.039.383,0	375.851
Rio de Janeiro	416.203,0	146.048	598.795,0	356.071	585.377,0	208.790
Rondônia	66.877,0	52.630	643.077,0	507.725	262.139,0	139.795
Rio Grande do Norte	-	-	804,0	1.200	145.654,0	15.049
Amapá	6.073,0	4.235	62.573,0	68.221	60.039,0	30.969
Maranhão	32.557,0	2.945	32.878,0	5.175	34.808,0	2.776
Pernambuco	13.487,0	1.364	21.683,0	2.453	15.821,0	1.563
Alagoas	12.138,0	960	11.033,0	495	9.553,0	636
Pará	4.142,0	888	21.933,0	6.844	7.450,0	1.824
Ceará	3.204,0	374	4.139,0	469	4.119,0	447
Distrito Federal	8.650,0	3.000	197,0	3	1.881,0	140
Mato Grosso do Sul	1.001,0	500	2.230,0	5.200	101,0	25
Sergipe	-	-	-	-	11,0	55
Mato Grosso	-	-	64.570,0	26.400	-	-
Não declarada					3.561,0	1.065
Total Geral	4.719.036.563,0	2.133.299.289,0	4.940.805.886,0	2.212.892.815,0	5.582.499.166,0	2.167.270.286

Fonte: Adaptado pelos autores, a partir de dados do ComexStat (2021).

Nota: NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul: 09012100, 09011110, 09011190, 09011200, 09012200, 21011110, 21011190, 21011200, 09019000.

3 NORDESTE/ÁREA DE ATUAÇÃO DO BANCO DO NORDESTE³

A produção de café na área de atuação do BNB está concentrada no Norte de Minas e na Bahia. Segundo levantamento da Conab (2021), nas regiões norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, foram colhidas 693,2 mil sacas de café beneficiado, queda de -1,43% em relação a 2020. Parte dessa produção é do tipo conilon (robusta), que sofre menos efeitos fisiológicos da bienalidade, além de dispor de bom percentual de lavouras com sistema complementar de irrigação, que ameniza o déficit hídrico, prin-

³ O Banco do Nordeste do Brasil (BNB) atua no desenvolvimento dos nove Estados da Região Nordeste do Brasil e do Norte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

principalmente nas fases mais críticas do desenvolvimento da cultura. O conilon tem concentração mais expressiva no Norte capixaba. Tradicionalmente, a localidade é reconhecida por sua efetividade produtiva, que faz do Estado o principal produtor de café conilon do País, e nesse ciclo não foi diferente. Com uma condição climática favorável no início do ciclo, o Estado teve bom desempenho, chegando a 11,22 milhões de sacas de café beneficiado, recorde na série histórica de produção do café conilon no Estado.

Na Bahia (**Tabela 7**), com o fim das operações de colheita, confirmou-se as expectativas da Conab de redução na área em produção, na produtividade média e na produção final do grão em comparação à safra passada. As mais afetadas foram as lavouras de café arábica, que estão espalhadas pelo centro-sul, centro-norte e extremo-oeste baiano, nas regiões denominadas Planalto e Cerrado, em razão, principalmente, dos efeitos relacionados à bialidade negativa, fazendo com que muitos produtores optassem por manejos mais drásticos nas podas e por diminuir o potencial produtivo da cultura, disponibilizando mais recursos em prol do crescimento vegetativo em detrimento da produção dos frutos. De maneira geral, as condições climáticas foram oscilantes entre as regiões produtoras:

- **Planalto:** em 2020, o ciclo da cultura começou com ótimas condições, persistindo até a fase de floração. No entanto, a partir de novembro do mesmo ano, a irregularidade das chuvas prejudicou as inflorescências e causou estresse nas plantas. Mais adiante, em janeiro de 2021, houve registro de veranico ainda mais intenso, justamente no momento do enchimento dos grãos. Por isso, os chumbinhos formados ainda em novembro não desenvolveram, sobretudo do terço superior; logo, houve perdas de potencial produtivo, também influenciadas pelo efeito da bialidade negativa;
- **Cerrado:** o cenário se mostrou mais favorável com relação ao clima, com um período entre dezembro de 2020 e abril de 2021, apresentando boa distribuição de chuvas, mesmo que dispondo de registros de veranicos de até 15 dias. A partir de abril, a incidência de precipitações baixou significativamente, o que é típico para a região durante o período de outono/inverno. Ainda assim, as perdas em rendimento e qualidade dos grãos foram consideradas irrisórias, graças ao manejo de irrigação feito nessas lavouras;
- **Atlântico:** que produz o café conilon, no ciclo de 2021 também ocorreu irregularidades climáticas, porém, como a espécie possui uma tolerância maior às intempéries, especialmente à restrição hídrica, a produtividade média da cultura acabou sendo satisfatória ao final da safra, apresentando até um pequeno aumento em comparação a 2020; parte das lavouras da Região também foi auxiliada pelo uso de irrigação complementar.

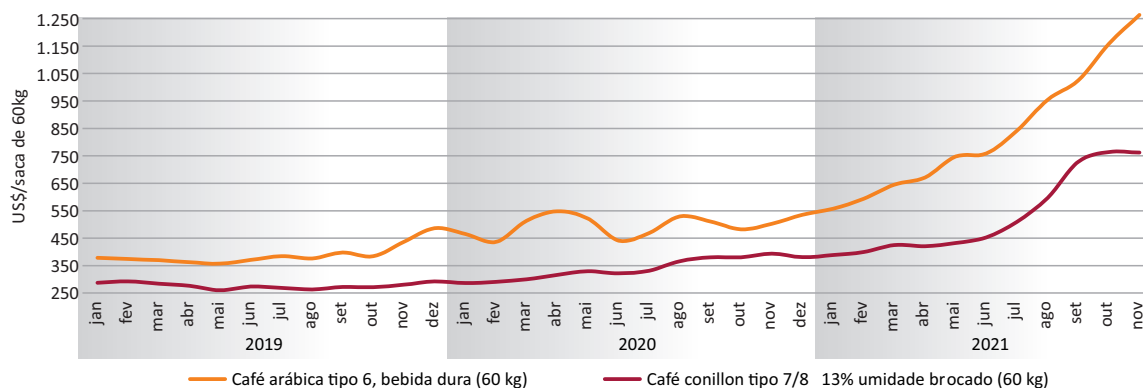
Tabela 7 – Café produzido na Bahia, por região, no ano de 2021

Regiões produtoras da Bahia	Café total			Arábica				Conilon		
	Área (mil ha)	Produção (mil sacas)	%	Área (mil ha)	Produção (mil sacas)	%	Produtividade sacas/ha	Área (mil ha)	Produção (mil sacas)	Produtividade sacas/ha
Cerrado	6,3	288	7,6	6,3	288	18,8	46,1	-	-	-
Planalto	52,1	1.246	32,7	52,1	1.246	81,2	23,9	-	-	-
Atlântico	40,0	2.279	59,8	-	-	-	-	40,0	2.279	57,0
Total	98,3	3.813	100,0	58,3	1.535	100,0	26,3	40,0	2.279	57,0

Fonte: Conab (2021).

A menor oferta de café, a instabilidade no mercado e as dificuldades no escoamento da produção decorrentes da pandemia motivaram a alta de preços. Na série de análise de janeiro de 2019 a novembro de 2021 (**Gráfico 4**), os dados da Conab indicam a pressão sobre os preços ao produtor do arábica (variação de R\$ 357,12/saca a R\$ 1.263,06/saca) e do conilon (de R\$ 287,83/saca para R\$ 761,88/saca). A variação do arábica foi ligeiramente maior; além da menor oferta, é o tipo mais susceptível aos rigores das intempéries climáticas, e dos efeitos fisiológicos da bialidade negativa. Como consequência, há quebra de produtividade e da qualidade dos grãos (desuniformidade da maturação dos frutos), além da alta dos preços dos insumos (energia elétrica, combustíveis, fertilizantes etc.).

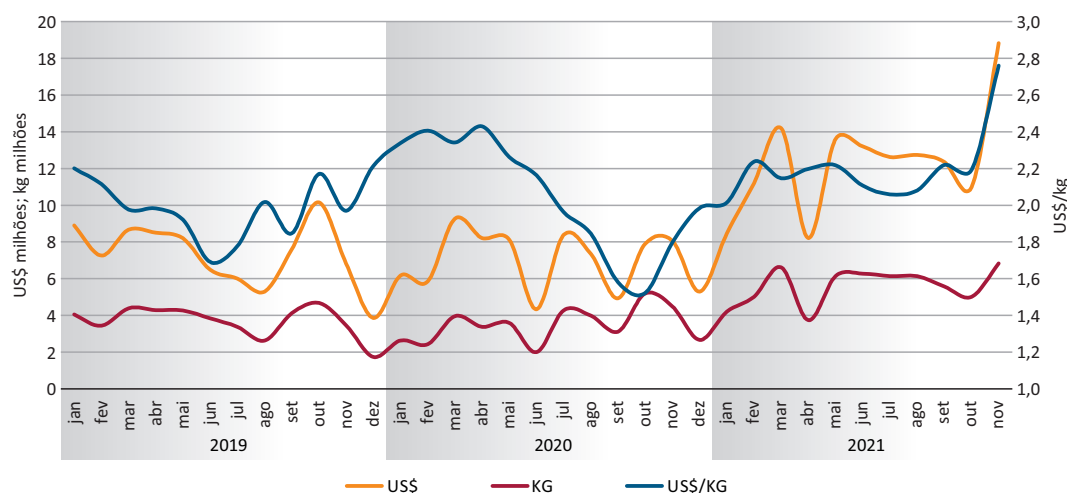
Gráfico 4 - Desempenho dos preços médios mensais dos tipos arábica e conilon na Bahia. Valores nominais



Fonte: Adaptado pelos autores da Conab (2021). Preços médios mensais, disponível em <http://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/>. Acesso em 22 dez. 2021.

Além das limitações do comércio global já citadas, fatores climáticos ainda devem chamar a atenção dos produtores em 2022, como: a) o fenômeno La niña, com maior predominância de chuvas para o Nordeste setentrional e a redução de chuvas em outras regiões produtoras, como no Sudeste. A escassez de chuvas pode comprometer a fase de enchimento de grãos no primeiro trimestre, e; b) as lavouras ainda não se recuperaram plenamente dos efeitos da bienalidade negativa do ano passado, demandando mais investimentos do produtor na recuperação dos cafezais. Dessa forma, a tendência é de alta dos preços do café nos mercados doméstico e global, considerando: a queda dos estoques mundiais (-19,8%), o aumento do consumo (+1,1%), queda da produção total, arábica + robusta, (-6,2%), abaixo das safras de 2019/2020 com 169,32 milhões de sacas e de 2020/2021, estimada em 175,81 milhões de sacas (**ANEXO**). Este cenário explica o desempenho das exportações de café, do Brasil (**Gráfico 3**) e do Nordeste (**Gráfico 5**); notadamente, os efeitos climáticos adversos nos principais países produtores são a principal causa da atual conjuntura. Assim, como no Brasil, no Nordeste, o mês de novembro bateu recorde nos preços do café, média de US\$ 2,76/Kg.

Gráfico 5 – Desempenho das exportações de café do Nordeste



Fonte: Adaptado pelos autores a partir de dados do ComexStat (2021).

Nota: NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul: 09012100, 09011110, 09011190, 09011200, 09012200, 21011110, 21011190, 21011200, 09019000.

O aquecimento da demanda externa pelo café nordestino foi significativo em 2021. No acumulado de janeiro a novembro, os embarques aumentaram em 73,62% (US\$) e 57,77% (Kg), favorecidos pela valorização cambial do US\$/R\$. Em 2021, a Região exportou 61,61 mil toneladas, no valor de US\$ 136,35 milhões, para 70 países, com principal destino os Estados Unidos 23,89% (Kg) e a Alemanha 21,60% (Kg). A projeção para 2022 é de aumento do consumo, liderado pela União Europeia (25,1%), Estados Unidos (16%) e o Brasil (14,34%), que concentram 55,44% do consumo mundial de café.

Tabela 8 – Principais destinos das exportações de café do Nordeste. Valores acumulados de janeiro a novembro

Países	2019		2020		2021	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Estados Unidos	26.533.882,0	13.614.926	22.419.637,0	10.706.553	38.656.891,0	14.715.353
Alemanha	13.870.208,0	7.085.695	13.367.968,0	6.059.191	30.475.361,0	13.308.051
Espanha	2.588.213,0	1.530.650	2.215.505,0	1.444.060	7.303.334,0	4.508.702
Itália	7.482.688,0	3.274.828	10.074.107,0	4.606.152	6.745.348,0	2.672.554
México	3.009.361,0	2.140.375	434.031,0	308.720	6.185.182,0	4.285.561
Japão	3.036.343,0	1.493.455	2.412.105,0	932.057	4.404.385,0	1.508.885
Argélia	418.016,0	211.200	779.671,0	595.980	4.388.515,0	3.094.320
Rússia	1.321.848,0	655.050	5.200.906,0	2.588.053	3.983.816,0	2.331.189
Chile	-	-	461.728,0	360.012	3.117.256,0	1.990.602
Bélgica	3.158.374,0	1.700.983	4.359.033,0	3.203.562	2.892.277,0	1.336.528
República Dominicana	-	-	-	-	2.615.284,0	825.350
Eslovênia	3.060.152,0	1.583.220	288.495,0	144.720	2.323.600,0	700.000
França	1.014.349,0	501.425	640.424,0	287.640	2.156.484,0	1.028.785
Coreia do Sul	833.817,0	322.554	1.170.722,0	461.134	1.941.846,0	705.494
Turquia	2.522.911,0	1.257.012	2.863.112,0	1.809.370	1.711.948,0	792.453
Ucrânia	82.560,0	38.400	38.976,0	19.200	1.468.073,0	576.000
Marrocos	48.639,0	26.400	-	-	1.440.755,0	939.117
Canadá	2.444.623,0	1.306.627	683.339,0	266.440	1.388.298,0	470.557
Austrália	1.404.425,0	535.214	1.332.573,0	430.080	1.352.170,0	437.130
Países Baixos (Holanda)	3.667.070,0	1.802.389	1.634.510,0	681.511	1.247.540,0	466.283
Selecionados	76.497.479,0	39.080.403	70.376.842,0	34.904.435	125.798.363,0	56.692.914
Outros	7.320.257,0	3.420.183	8.157.145,0	4.143.728	10.554.943,0	4.914.799
Total	83.817.736,0	42.500.586	78.533.987,0	39.048.163	136.353.306,0	61.607.713

Fonte: Adaptado pelos autores, a partir de dados do ComexStat (2021).

Nota: NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul: 09012100, 09011110, 09011190, 09011200, 09012200, 21011110, 21011190, 21011200, 09019000.

Em mercados estabelecidos, a maioria dos consumidores ainda compra seu café em supermercados e o consome em casa na forma “torrado e moído”. No entanto, a dinâmica do varejo está mudando rapidamente. Os consumidores estão dispostos a pagar mais por produtos de dose única, como cápsulas e café pronto para beber (p. ex., cerveja gelada engarrafada e bebidas com café aromatizado). Ao mesmo tempo, tem havido a proliferação de cafés especiais, liderados pela Starbucks, que aumentou seu número de lojas em 84% entre 2011 e 2019⁴. O efeito líquido é que os consumidores estão gastando uma parte maior de seu orçamento de café fora de casa⁵ e em produtos de café com margens mais altas. Nos Estados Unidos, o valor de varejo do setor cafeeiro aumentou de US\$ 57 bilhões para US\$ 82 bilhões (+40%) na última década, enquanto o valor das importações de café permaneceu estável em cerca de US\$ 5 bilhões. Globalmente, o valor de varejo é estimado em mais de US\$ 200 bilhões⁶ (CCSI, 2021)⁷.

4 TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

- As expectativas são de menor oferta brasileira de café que está saindo de um ano de bienalidade negativa e poderá enfrentar um ano de La Niña;

4 S. Locke, Number of Int'l and U.S.-Based Starbucks Stores from 2005 to 2020, STATISTA (Apr. 14, 2021). Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/218366/number-of-international-and-us-starbucks-stores>. Last accessed Jul. 15, 2021.

5 U.S. Coffee Market Outlook, STATISTA (2020). Disponível em: <https://www.statista.com/outlook/30010000/109/coffee/united-states#market-volume>. last accessed Jul. 15, 2021. (In 2020, due to Covid-19, the share of consumers' "out of home" spend dropped to pre-2015 levels, but analysts forecast a rebound by 2022).

6 See U.S. Coffee Market Outlook, supra note 9.

7 CORDES, K. Y.; SAGAN, M.; KENNEDY, S. Responsible Coffee Sourcing: Towards a Living Income for Producers. New York: Columbia Center on Sustainable Investment. Report July 2021. 72p.

- Há previsão de queda no comércio global de café em 2022, em decorrência da menor produção e maior consumo global da bebida;
- A menor oferta mundial e crescimento do consumo, ainda que modesto, deverá resultar em alta dos preços do café nos mercados doméstico e global em 2022;
- A tendência mundial é de aumento do consumo de bebidas não alcoólicas, na qual o café se associa a outros produtos naturais que trazem benefícios à saúde, em casa, no trabalho ou em home office, além do crescimento da pegada gourmet do café em bares, restaurantes etc.;
- Os consumidores estão dispostos a pagar mais por produtos de dose única, como cápsulas e café pronto para beber e bebidas com café aromatizado;
- A reestruturação provocada pela pandemia pode atrair novos investimentos do exterior. O surto de Covid-19 desencadeou um processo de consolidação no setor de agricultura, pecuária e pesca do Brasil. Os pequenos e médios produtores, que enfrentavam crescentes problemas de liquidez, optaram por parcerias estratégicas, fusões e aquisições em busca de sinergias operacionais e ganhos de escala. Isso cria oportunidades para investidores estrangeiros e nacionais entrarem no setor e expandirem sua participação no mercado (EMIS, 2021);
- Os segmentos voltados para a exportação do setor, que incluem soja, café, açúcar e carne, permanecem atraentes para investidores estrangeiros, devido à sua resiliência ao choque COVID-19 (EMIS, 2021)⁸. O agronegócio no Brasil mantém oportunidades de crescimento, graças às vantagens competitivas do País.
- No contexto de uma lenta recuperação da economia doméstica com a pandemia de Covid-19, o principal motor do setor produtivo de café será o aumento da demanda externa, especialmente de destinos tradicionais de exportação a exemplo da União Europeia e dos Estados Unidos;
- A demanda global por commodities como soja, açúcar, café, carne bovina, suína e de aves cresceu em 2021. Além disso, a desvalorização do real, que perdeu 40,2% de seu valor em relação ao dólar entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021, continuará incentivando os produtores a aumentar as exportações como forma de preservar sua rentabilidade;
- O faturamento da indústria brasileira de café, chá, temperos e pratos prontos no Brasil ocupa o primeiro lugar na região da América Latina (AL). Prevê-se que o faturamento da indústria se recupere totalmente da pandemia em 2024, e fique em primeiro lugar em 2025. Em termos de crescimento absoluto do faturamento da indústria, o Brasil deve ocupar o segundo lugar na AL. A indústria depende do crescimento da demanda no mercado interno, já que as exportações representaram 4,8% da produção total em 2020. Este mercado no Brasil ocupa o primeiro lugar na AL, e o Brasil foi bastante afetado pelo surto da Covid-19, pois o tamanho do mercado caiu 21,8% em 2020, chegando a US\$ 19,7 bilhões. A demanda é, em grande parte, impulsionada pela demanda das famílias, que gerou 66,1% da demanda total em 2020. Em termos nominais, a demanda das famílias por café, chá, especiarias e refeições prontas diminuiu 23% em 2020. O mercado de café, chá, temperos e refeições prontas no Brasil é dominado por empresas nacionais, já que as importações representaram 4,1% do tamanho total do mercado em 2020 (EUROMONITOR INTERNACIONAL, 2021)⁹;
- A pandemia da Covid-19 trouxe impactos relevantes sobre o comportamento do consumidor de bebidas não alcoólicas e, conseqüentemente, nas vendas e nas perspectivas futuras para o setor. As mudanças no comportamento do consumidor significaram mais ocasiões diárias de consumo de bebidas em casa, mais foco nos ingredientes de suporte imunológico e uma rápida aceleração na adoção do comércio eletrônico como canal de vendas (VIANA, 2021)¹⁰.

8 EMIS. Covid-19 update. Latin America: agriculture sector 2021/2022. 59P.

9 EUROMONITOR INTERNACIONAL. Passport. Coffee, Tea, Spices and Ready Meals in Brazil: ISIC 1549. November 2021. 21p.

10 VIANA, F. L. E. Indústria de bebidas não alcoólicas. Caderno Setorial Etene, Fortaleza: BNB. Ano 6, n. 175, 2021. 8p. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/905/1/2021_CDS_175.pdf Acesso em 22 de dez. 2021.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem as valorosas sugestões de Maria de Fátima Vidal, Engenheira Agrônoma, Mestre em Economia Rural (UFC), e Coordenadora de Produtos e Serviços do Etene/BNB.

REFERÊNCIAS

AGROSTAT Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Indicadores Gerais Agrostat**. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: 24 set. 2020.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de café. Safra 2021 - n.4 - Quarto levantamento | Dezembro 2021. Disponível em: < <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe> >. Acesso em: 16 dez. 2021.

_____. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Série Histórica das Safras**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>. Acesso em: 10 set. 2020.

FAOSTAT - Food and Agriculture Organization of the United Nations. (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) **Crops and livestock products**. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>. Acesso em: 15 dez. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 set. 2020.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Produção, suprimento e distribuição**. PSD. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads?tabName=default>>. Acesso em: 14 dez. 2021.

ANEXO A – DADOS GLOBAIS DE CAFÉ

Tabela 1 – Produção mundial de café verde, arábica e robusta

Tipo de café/Países	Safras (mil sacas)			B/A (%)	C/B (%)
	19/20 (A)	20/21 (B)	21/22 (*) (C)		
Arábica	95.237	102.094	87.734	7,2	-14,1
Brasil	42.000	49.700	35.000	18,3	-29,6
Colômbia	14.100	14.300	14.100	1,4	-1,4
Etiópia	7.475	7.600	7.620	1,7	0,3
Honduras	5.600	6.236	5.500	11,4	-11,8
Peru	3.925	3.369	3.950	-14,2	17,2
Guatemala	3.515	3.200	3.340	-9,0	4,4
México	3.150	3.000	3.050	-4,8	1,7
Nicarágua	2.675	2.550	2.700	-4,7	5,9
China	1.900	1.800	1.800	-5,3	0,0
Costa Rica	1.466	1.472	1.485	0,4	0,9
Selecionados	85.806	93.227	78.545	8,6	-15,7
Outros	9.431	8.867	9.189	-6,0	3,6
Robusta	74.079	73.717	77.105	-0,5	4,6
Vietnam	30.200	28.000	29.680	-7,3	6,0
Brasil	18.500	20.200	21.300	9,2	5,4
Indonésia	9.450	9.400	9.350	-0,5	-0,5
Uganda	4.450	5.075	5.000	14,0	-1,5
Índia	3.517	3.750	4.050	6,6	8,0
Malásia	1.900	2.000	2.000	5,3	0,0
Costa do Marfim	1.725	1.060	1.470	-38,6	38,7
Tanzânia	600	650	650	8,3	0,0
Tailândia	700	600	550	-14,3	-8,3
México	550	530	540	-3,6	1,9
Selecionados	71.592	71.265	74.590	-0,5	4,7
Outros	2.487	2.452	2.515	-1,4	2,6
Café total	169.316	175.811	164.839	3,8	-6,2
Brasil	60.500	69.900	56.300	15,5	-19,5
Vietnam	31.300	29.000	30.830	-7,3	6,3
Colômbia	14.100	14.300	14.100	1,4	-1,4
Indonésia	10.700	10.700	10.630	0,0	-0,7
Etiópia	7.475	7.600	7.620	1,7	0,3
Honduras	5.600	6.236	5.500	11,4	-11,8
Índia	4.967	5.150	5.410	3,7	5,0
México	3.700	3.530	3.590	-4,6	1,7
Peru	3.925	3.369	3.950	-14,2	17,2
Uganda	5.475	6.000	5.950	9,6	-0,8
Selecionados	147.742	155.785	143.880	5,4	-7,6
Outros	21.574	20.026	20.959	-7,2	4,7

Fonte: USDA (2021).

Tabela 2 – Dados de produção dos principais produtores mundiais de café, em 2019

Países	Área (ha)	Produção (t)	Rendimento (kg/ha)
Brasil	1.823.403	3.009.402	1.650
Vietnam	622.637	1.683.971	2.705
Colômbia	853.700	885.120	1.037
Indonésia	1.258.032	760.963	605
Etiópia	758.523	482.561	636
Honduras	420.957	476.345	1.132
Peru	359.508	363.291	1.011
Índia	416.741	319.500	767
México	629.300	165.712	263
Demais	4.017.304	2.008.711	500
Mundo	11.160.105	10.155.576	910

Fonte: Faostat (2021).

Tabela 3 – Consumo e estoques finais (milhões de sacas de 60 kg)

Variável/Unidade geográfica	Período			Variação (%)	
	2019/20 (A)	2020/21 (B)	2021/22 (C) (*)	B/A	C/B
Consumo doméstico	162,28	163,14	164,97	0,53	1,12
União Europeia	40,27	40,44	41,40	0,41	2,39
Estados Unidos	26,03	25,80	26,40	-0,88	2,33
Brasil	22,99	23,31	23,66	1,36	1,49
Japão	7,61	7,57	7,74	-0,50	2,22
Filipinas	6,12	6,18	6,25	0,90	1,21
Canadá	4,83	4,98	5,03	3,11	0,90
Indonésia	4,90	4,45	4,70	-9,18	5,62
Rússia	4,63	4,20	4,15	-9,19	-1,19
China	3,70	3,90	4,00	5,41	2,56
Reino Unido	3,87	3,64	3,65	-6,07	0,41
Demais	37,33	38,69	38,00	3,62	-1,77
Estoque final	36,57	39,90	32,02	9,12	-19,76
União Europeia	15,00	16,10	14,00	7,33	-13,04
Estados Unidos	6,40	6,39	5,67	-0,23	-11,19
Brasil	2,37	4,01	1,51	69,07	-62,34
Vietnam	2,13	2,93	2,29	37,56	-21,84
Japão	2,90	2,90	2,40	0,10	-17,24
Indonésia	2,30	1,79	0,88	-21,98	-51,03
Honduras	0,83	1,11	1,06	33,61	-4,40
Filipinas	0,80	0,80	0,60	0,00	-25,00
Índia	0,97	0,69	0,64	-29,09	-7,68
Colômbia	0,77	0,62	0,58	-19,17	-7,21
Demais	2,09	2,55	2,39	22,22	-6,47

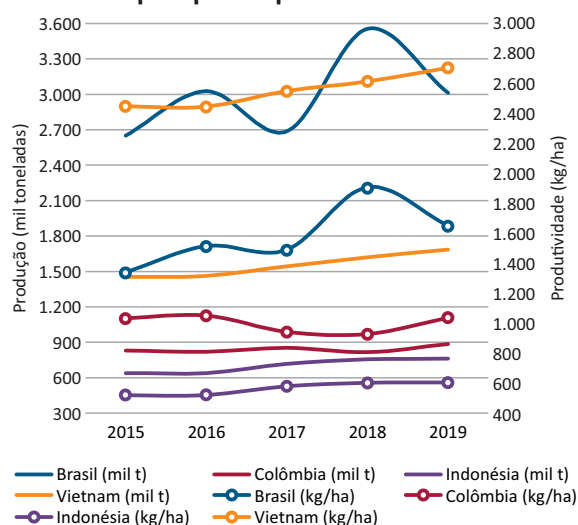
Fonte: USDA (2021). (*) Junho de 2021.

Tabela 4 – Comércio mundial (milhões de sacas de 60 kg)

Transação/ Unidade geográfica	Safrá			Variação (%)	
	2019/20 (A)	2020/21 (B)	2021/22 (C) (*)	B/A	C/B
Exportação total	116,7	120,3	115,5	3,1	-4,0
Brasil	36,2	41,0	32,0	13,3	-22,0
Vietnam	24,5	23,0	26,0	-6,2	13,0
Colômbia	11,8	12,5	12,4	5,9	-0,8
Indonésia	6,1	6,5	6,5	6,1	0,5
Uganda	5,4	5,9	5,8	10,3	-1,7
Honduras	5,1	5,6	5,2	10,1	-7,3
Etiópia	4,1	4,0	4,1	-3,3	2,5
Índia	3,4	3,7	3,7	7,7	0,5
Peru	3,7	3,3	3,9	-10,6	15,8
Guatemala	3,2	3,1	3,2	-3,5	1,6
Demais	13,1	11,7	12,8	-10,7	8,9
Importação total	109,6	113,0	108,7	3,1	-3,8
União Europeia	44,5	45,0	42,5	1,2	-5,6
Estados Unidos	23,9	24,5	24,2	2,5	-1,2
Japão	6,6	7,0	6,7	6,7	-4,1
Rússia	3,2	3,4	3,3	6,3	-2,4
Suíça	3,0	3,3	3,0	8,9	-9,1
Canadá	2,8	2,9	3,0	3,2	0,9
Coreia do Sul	2,7	2,7	2,7	1,5	0,0
Reino Unido	2,6	2,5	2,5	-6,6	1,4
Algeria	2,0	2,2	2,1	10,0	-6,8
Malásia	1,7	1,8	1,7	3,7	-5,6
Demais	16,6	17,7	17,1	6,8	-3,5

Fonte: USDA (2021). (*) Junho de 2021.

Gráfico 1 – Produção e produtividade dos principais países produtores de café



Fonte: FAOSTAT (2021).

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Trigo - 12/2021
- Coco - 12/2021
- Produção de Cacau - 12/2021
- Produção de laranja - 12/2021
- Feijão - 12/2021
- Limões e limas - 11/2021
- Frango - 11/2021
- Carne bovina - 10/2021
- Cajucultura - 10/2021
- Milho - 08/2021
- Hortaliças - 08/2021
- Suína - 07/2021
- Fruticultura - 06/2021
- Carne bovina - 04/2021
- Frango - 06/2021
- Recursos Florestais - 05/2021
- Algodão - 05/2021
- Açúcar - 05/2021
- Arroz - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis - 01/2021
- Trigo - 01/2021

INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 11/2021
- Indústria da Construção - 10/2021
- Indústria Petroquímica - 09/2021
- Têxtil - 09/2021
- Biocombustíveis - 08/2021
- Vestuário - 08/2021
- Bebidas não alcoólicas - 07/2021
- Setor moveleiro - 07/2021
- Etanol - 04/2021

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia eólica no Nordeste - 12/2021
- Petróleo e gás natural - 11/2021
- Energia eólica - 07/2021
- Energia solar - 07/2021
- Telecomunicações - 05/2021
- Micro e minigeração distribuída - 02/2021

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio varejista - 12/2021
- Shopping Centers - 11/2021
- Comércio eletrônico - 07/2021
- Turismo - 07/2021
- Pet Food - 06/2021
- Eventos - 06/2021
- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>